

HISTÓRIA DA ARTE: DO SÉCULO XIV AO SÉCULO XVIII

Módulo 1

A Arte Visual no Período Moderno: do
Renascimento ao Rococó.

Unidade 1

Considerações Gerais.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Considerações gerais
sobre a Idade Moderna e
o Renascimento.*

A Idade Moderna, no contexto da História tradicional, corresponde ao período que vai de 1453, quando Constantinopla é tomada pelos Turcos Otomanos, vai até 1789, data de início da Revolução Francesa. Este período é marcado algumas conquistas e feitos importantes como: As Grandes Navegações, A Reforma Religiosa, o Absolutismo, o Iluminismo, o Mercantilismo e o Renascimento.

As Grandes Navegações promoveram a expansão territorial das nações europeias na constituição de colônias; a Reforma Religiosa propiciou o surgimento do protestantismo e de outras dissidências; o Absolutismo reforçou o poder dos monarcas totalitários; o Iluminismo trouxe a ciência para o campo do conhecimento, o Mercantilismo deu início ao Capitalismo e o Renascimento gerou a tradição artística clássica.

Quanto ao Renascimento, no que diz respeito à Arte Visual, requer a compreensão de que é um fenômeno cultural originário da Itália que se expandiu para outros países da Europa e além dela. Segundo Edward Mcnall Burns a Renascença é o resultado de várias transformações que estavam em curso desde o século XI, mas só se tornaram perceptíveis a partir de fins do século XIV, culminando nas Cidades Estado, como Florença e Siena, uma de suas características é a oposição entre o divino e o humano.

Se a Idade Média tomava como medida o divino como responsável por todas as glórias e vicissitudes humanas, o Renascimento vai valorizar as conquistas humanas, especialmente aquelas relacionadas à razão e investir em invenções e descobertas como diretrizes de seus comportamentos e condutas, ao contrário da Escolástica Medieval, a lógica se sobrepõe à crença. Os dogmas passam a ser questionados.

A influência do Aristotelismo, por via das Universidades e dos pensadores cristãos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino renova o pensamento; a valorização do Direito Romano como referência para as relações sociais; a expansão do comércio internacional enriquece os grandes comerciantes como os Medici, Sforza, que passam a influenciar a política e a economia, o ambiente urbano, a Arte e as ciências.

Outro fator importante foi a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutemberg em 1454, que passa a estimular a alfabetização a distribuição de informação e o conhecimento.

A religião, ainda poderosa, na tentativa de retomar territórios ocupados pelos Turcos Otomanos, inclusive Jerusalém, promoveu as Cruzadas, uma guerra religiosa que acabou se tornando um grande problema socio-econômico.

O termo: Renascimento foi empregado pela primeira vez por Giorgio Vasari, no século XVI, historiador que se empenhou em colocar Florença centro irradiador. Renascença ou Renascentismo aparecem também como referência ao período que corresponde a meados do século XIV ao XVI, na Europa. Não há consenso em relação aos limites deste período, mas sim em relação às transformações na sociedade, economia, política e religião, sobretudo no contexto Cultural no que diz respeito à Arte, a Filosofia e Ciência, que afastaram de vez o Medievalismo e a sociedade Feudal possibilitando o surgimento do Mercantilismo marcando o surgimento do capitalismo.

O Renascimento diz respeito, especialmente, à revalorização da Antiguidade Clássica promovendo o arrefecimento dos dogmas e crenças religiosos que impunham à sociedade condutas e normas. O Renascimento valoriza também a racionalidade, a ciência e a natureza, com isto o ser humano passa a ser entendido como centro da criação, daí a valorização do Humanismo em detrimento das crenças e dogmas religiosos. Enquanto o período Medieval se caracteriza pelo misticismo, o Renascimento se caracteriza pela Razão.

O Renascimento surge, originalmente, na região italiana Toscana, os principais centros são as cidades de Florença e Siena, a partir destas cidades se expandiu para a península itálica e mais tarde para outros países da Europa como a Inglaterra, França, Alemanha, Países Baixos e Península Ibérica. O surgimento e desenvolvimento das Academias de Arte valorizou os artistas e possibilitou o surgimento de novos modelos e proposições estéticas. A Itália permaneceu sempre como centro irradiador do Renascimento e berço da Arte Clássica Tradicional, influenciando outras regiões e países.

Para facilitar, os estudiosos optaram pela delimitação do Renascimento em três períodos: *Trecento*, *Quattrocento* e *Cinquecento*. O Trecento corresponde aos anos 1300, o século XIV, início das transformações estéticas na região da Toscana, ainda não se configura propriamente como “Renascimento”, mas já indica novos caminhos. Em outras regiões, como Piza, Siena, Pádua, Veneza, Verona e Milão, também surgiram manifestações contudo, as mais significativas são as que surgiram em Florença, uma cidade mais inovadora e dinâmica.

O Quatrocento corresponde aos anos 1400, o século XV, é marcado pela conquista da independência da cidade estado de Florença e o avanço do humanismo filosófico que proporcionou à cidade a vanguarda política, intelectual e artística. O domínio político exercido pelos Medici, frustraram a possibilidade de liberdade, por ser um governo totalitário, aristocrático e senhorial, contrariando o conceito de República como se nomeava. nominalmente republicano, mas *de facto* aristocrático e senhorial. Contudo, fortaleceu o costume do mecenato peça importante para o desenvolvimento das Academias e do Classicismo.

O Cinquecento, corresponde aos anos 1500, o século XVI, período também entendido como Alta Renascença quando o domínio político e cultural é assumido por Roma devido ao Mecenado Papal que investe pesadamente na urbanização e em obras arquitetônicas e artísticas. Isto valorizou ainda mais as práticas oriundas da antiguidade Clássica greco-romana, dos Césares e da glória de Roma. Colaborou também para a consolidação de artistas como Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio, Michelangelo Buonarotti, entre outros.

Todas estas questões se configuram como fatores que, de um modo ou de outro, acabaram por influenciar mudanças de postura intelectual, proporcionando o surgimento de novos valores, inspirados na tradição greco-romana, por isto chamada de Renascimento, que influenciou, mais tarde, a cultura ocidental e as colônias europeias, entre elas o Brasil, embora tardiamente com a vinda da Missão Artística Francesa no século XIX.

O Renascimento tem como matriz a região que hoje compreende a Itália, originariamente defendeu a ideia de ser herdeira da tradição e do grandioso Império Romano. O principal fator de seus desenvolvimento é econômico, por congregar o comércio com o oriente a partir dos portos de Veneza, Nápoles, Gênova e Pisa além do poder das cidades estado como Florença, Bolonha, Milão e outras que possibilitaram o surgimento do mercantilismo e o financiamento deste projeto cultural.

O fato do comércio com a Europa passar pelas regiões que, mais tarde se tornarão Itália, as tornam mais fortes economicamente subvencionando o desenvolvimento da Ciência e da Arte.

A disputa pelo poder entre estas cidades também é um fator determinante considerando que o poder também se manifesta por meio dos monumentos.

Os valores materiais passam a ser referência e os poderosos não poupam esforços e investimentos para deixar isto bem claro. Exemplo disso é o trabalho considerado um dos primeiros marcos da ciência política escrito por Nicolau Machiavel (1469-1527) no qual descreve o comportamento dos detentores do poder na época, cuja obra mais conhecida é O Príncipe.

Enfim, embora não unificada a Itália gestou o que veio a se tornar o Renascimento tomando por referência a produção intelectual, científica e artística de humanistas como Petrarca, Bocaccio, Boticelli, Rafael, Michelangelo, Donatello, Leonardo da Vinci e Nicolau Copérnico que revigorou a teoria Heliocêntrica.

A teoria Heliocêntrica se opunha à geocêntrica defendida pela igreja por isso só anos mais tarde que outro cientista, Galileu Galilei, (1564-1642), comprova tal teoria, recebendo contra si a ira do estado católico. Aos poucos o domínio do catolicismo é reduzido, a Reforma Protestante de Martinho Lutero, (1483-1546), é um duro golpe para o estado católico.

A Reforma Protestante na Alemanha gera a Reforma Católica ou Contrarreforma. Todos movimentos que tem a igreja como centro das atenções. O que não é estranho se levarmos em conta que a igreja católica era uma das forças políticas mais poderosas na Idade Moderna, portanto, tudo o que se fazia refletia nela ou era deflagrado por ela.

A ideia de humanismo não se configura ou se confunde com “humanitarismo”, mas se baseia em valores ecléticos como o Hedonismo, o Antropocentrismo, Racionalismo, Nacionalismo, Otimismo e o Individualismo tendo por base a liberdade de pensamento e nas conquistas da ciência, nas Grandes Descobertas e Navegações que vão consolidar os valores humanos empreendedores.

Em meados do século XIX o período havia se tornado um dos principais campos de investigação, como disse, o termo Renascimento tenha sido usado por Giorgio Vasari, (1511-1574) no século XVI, só passa a ser entendido como atualmente se faz a partir da obra de Jacob Burckhardt, “A Cultura do Renascimento na Itália”, publicado em 1867, onde diz que é o período da descoberta do mundo e do homem.

Colocar o Renascimento como o marco da Modernidade foi, por muito tempo uma tendência da tradição clássica, contudo muitos estudos tem sido feitos no sentido de revisar esta postura e relativizando os critérios de abordagem e estudos sobre a história e a cultura como um todo, com isto, hoje em dia, não se toma certos valores como absolutos ou definitivos, mas como processos em construção.



A obra de Giorgio Vasari: *A vida dos excelentes pintores, escultores e arquitetos*, publicado em 1550, trata da vida de artistas florentinos, como um marco e propósito de valorizar a tradição cultural Clássica Romana ou Greco-Romana, tomando por referência sua cidade natal: Florença.

A importância de Vasari foi a de organizar a pesquisa histórica a partir das obras de vários arquitetos e artistas cobrindo um período de três séculos, inaugurando assim a História da Arte.

Outros livros: “*Il Libro del’arte*” de Cennino d’Andrea Cenini e o “*De la Pittura*” de Leon Batista Alberti, embora tenham sido publicados anteriormente, são normativos, tratam de técnicas e não de conceitos.

Neste sentido foi Vasari quem concebeu a ideia de Renascimento e o responsável por recortarmos este período como um dos mais importantes no contexto da História da Arte. Este período ampliou o alcance estético da arte, inclusive, sistematizando o processo de criação e aprendizado por meio da criação das Academias de Arte.

Vamos seguir a divisão tradicional dos estudos sobre o Renascimento considerando que há três estágios: O Trecento, o Quattrocento e o Cinquecento.

Como já dito, O Trecento compreende os anos 1300, o século XIV; o Quattrocento os anos 1400, o século XV e o Cinquecento os anos 1500, o século XVI, também considerado o do Alto Renascimento o século em que ocorrem os maiores avanços desse período.

O Trecento

Trecento é considerado um pré-Renascimento ou Gótico tardio, na medida em que os conceitos que caracterizam o Renascimento ainda não haviam sido definidos no século XIV. Mas é especialmente na Toscana, em Florença e Siena que os novos valores vão encontrar um terreno fértil para o seu desenvolvimento, com a ascensão da Burguesia ao poder ao lado da nobreza e da igreja.

Tais valores incluem a livre iniciativa, o livre comércio, a expansão bancária e econômica voltada para os negócios e não apenas para a subsistência típicas do mundo Feudal. Neste aspecto é a abertura do caminho para o Mercantilismo e o Capitalismo atual. Portanto é o afastamento definitivo da Idade Média para a Idade Moderna.

Neste contexto os artistas deixaram de depender exclusivamente do poder da igreja e passaram a atender o interesse da burguesia. Grandes banqueiros como Bardi e Peruzzi, e comerciantes como os Medici passaram a dominar suas cidades e ao assumirem o poder se revestiram de nobreza.

No Trecento começam a desenvolver os procedimentos de “prestação de serviços especializados”, ou seja, surgem encomendas ou comissionamentos de patronos da comunidade ou da igreja, para a produção de obras beneficiando arquitetos, escultores, pintores e artesãos numa fase de crescimento e glória com repercussões sem precedentes na história.

Em fins da Idade Média haviam artistas que ainda manifestavam características medievais, especialmente góticas, mas ao mesmo tempo já apontavam as novas tendências estéticas como rudimentos de perspectiva e aproximação com o naturalismo. Entre eles podem ser citados artistas como Cimabue, Duccio e Giotto que se tornaram referência deste período influenciando as novas gerações.

Todos eles trabalharam nas regiões entendidas como berço do Renascimento, por isto são considerados os precursores do que veio a se chamar Renascimento no contexto da Arte Visual. São artistas que podem ser considerados como Pré-renascentistas já que ainda não havia uma tendência estilística que caracterizasse, de fato, o que viria a ser o Renascimento.

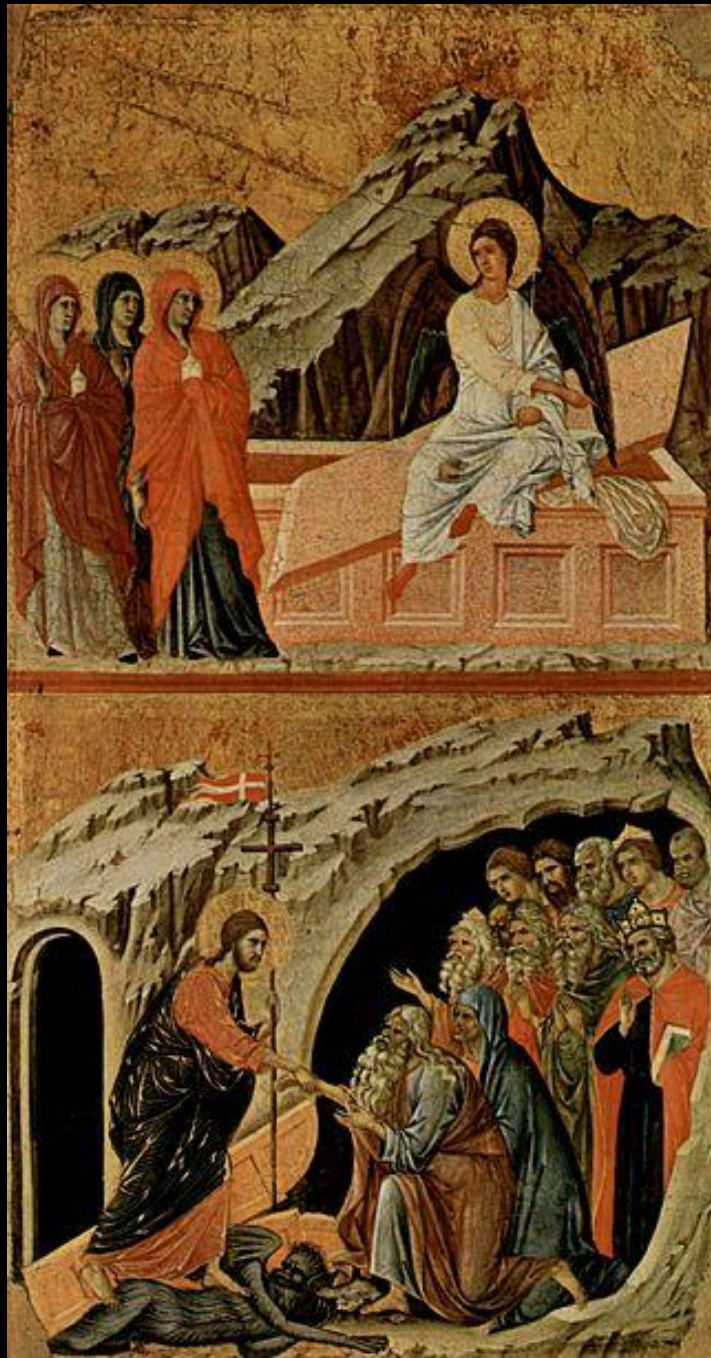
Em suas obras ainda predomina o sacro e o religioso, temas e assuntos que dominaram, praticamente, toda a Idade Média.

As questões das “narrativas” bíblicas são recorrentes neste período, não tanto pela formação dos artistas, mas em função das exigências dos patronos, em geral a ordens religiosas ou doadores a elas vinculados.

Artistas como: Cimabue -
Cenni di Petro (Giovanni)
Cimabué (1240 – 1302).
Duccio - Duccio dipinto
Buoninsegna (1255 -1319),
Giotto - Giotto di Bondone,
(1267-1337), Ambrogio
Lorenzetto – Ambruoglio
Laurati (1290-1348), Pietro
Lorenzetti (1280/85-1348)
e Simoni Martini (1284-
1344), são os principais
representantes deste
período. A maioria de suas
obras fazem parte de
igrejas e edifícios públicos.



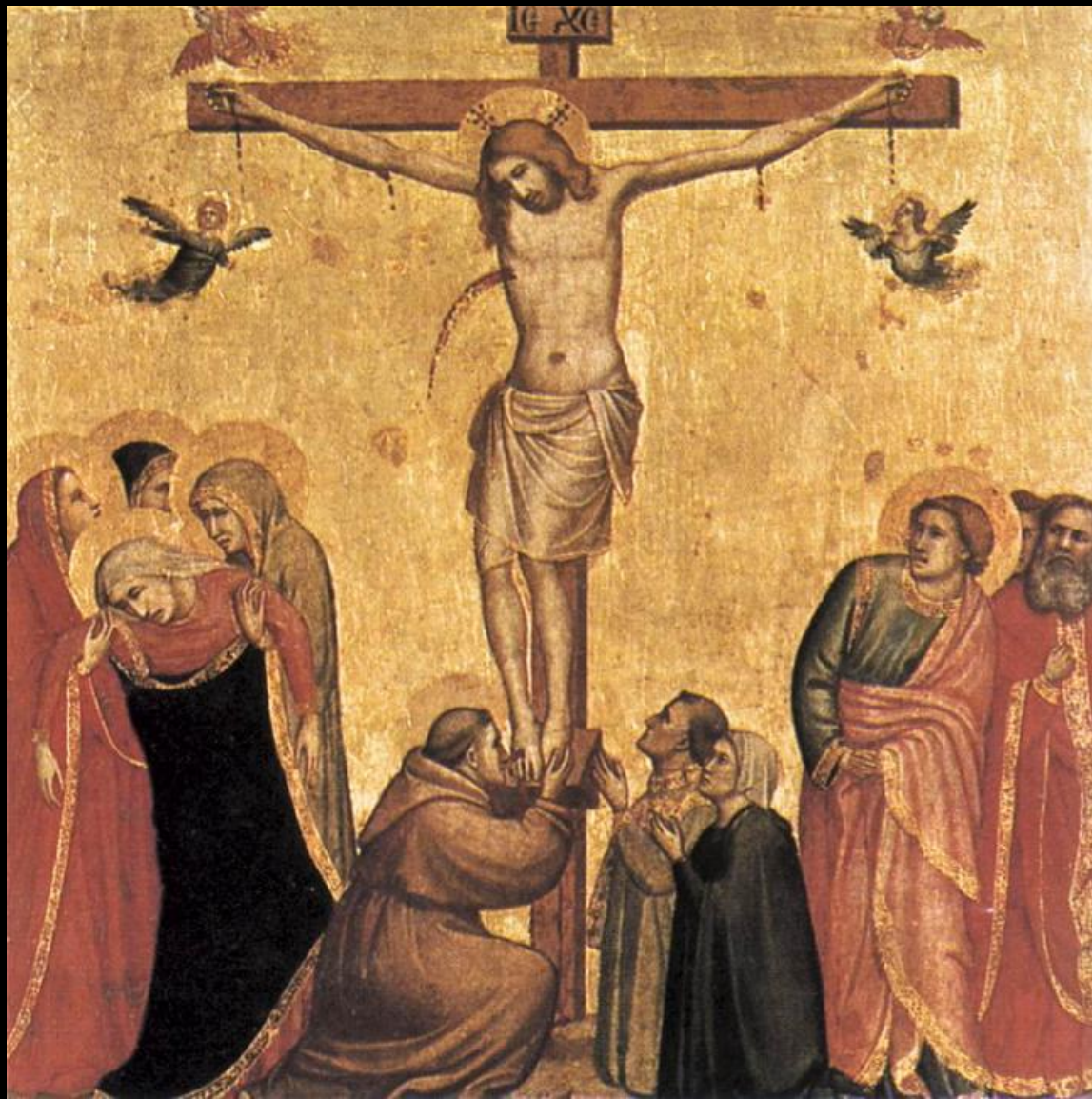
Cimabue, Majestade com S. Francisco, 1278-80



Santa Trinità Maestà
(1280)

Duccio,
(detalhe/verso),
Maestà, 1308-11.





Giotto, Crucificação, 1320,
Pinacoteca de Munique.



Giotto, Madona entronada,
1306.



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



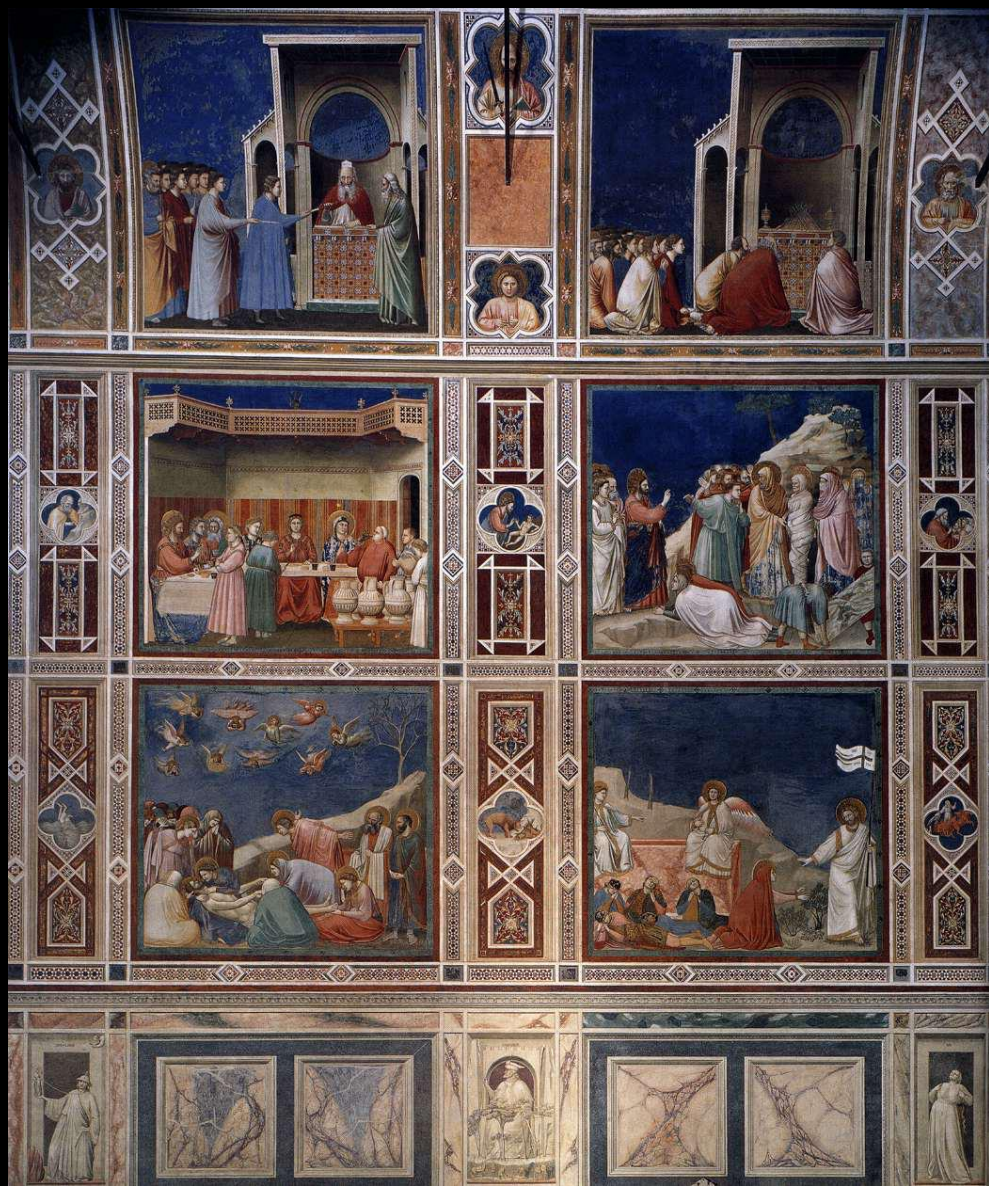
Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



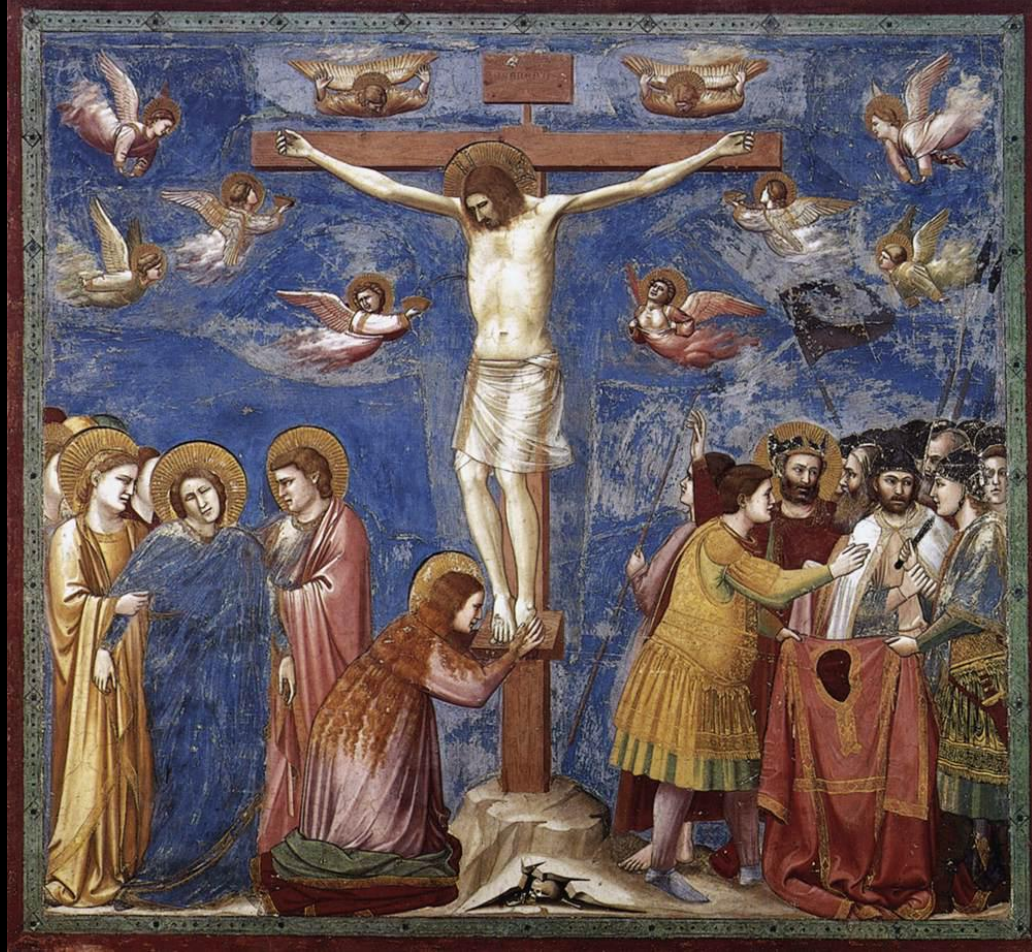
Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,



Giotto, Capela Arena ou Scrovegni, Pádua 1303-5,

Por influência de Cimabue, Duccio e Giotto encontram-se também artistas como Ambrogio, Pietro Lorenzetti e Simone Martini (1284-1344) que ainda manifestam características góticas na Região da Toscana.

Embora a presença da religião seja uma constante nas obras de vários artistas, os temas começam a se diversificar e olhar para as mitologias e alegorias destinadas a difundir não só as informações sobre os eventos religiosos narrados pela bíblia mas também para os acontecimentos terrenos e cotidianos.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Bom Governo, 1328, Palácio Público de Siena.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Mau Governo, 1338-40, Palácio Público de Siena.



Ambrogio Lorenzetti, Alegoria do Bom Governo, 1338-40 Palácio Público de Siena.



Pietro Lorenzetti, Entrada de Cristo em Jerusalém, 1320-30.



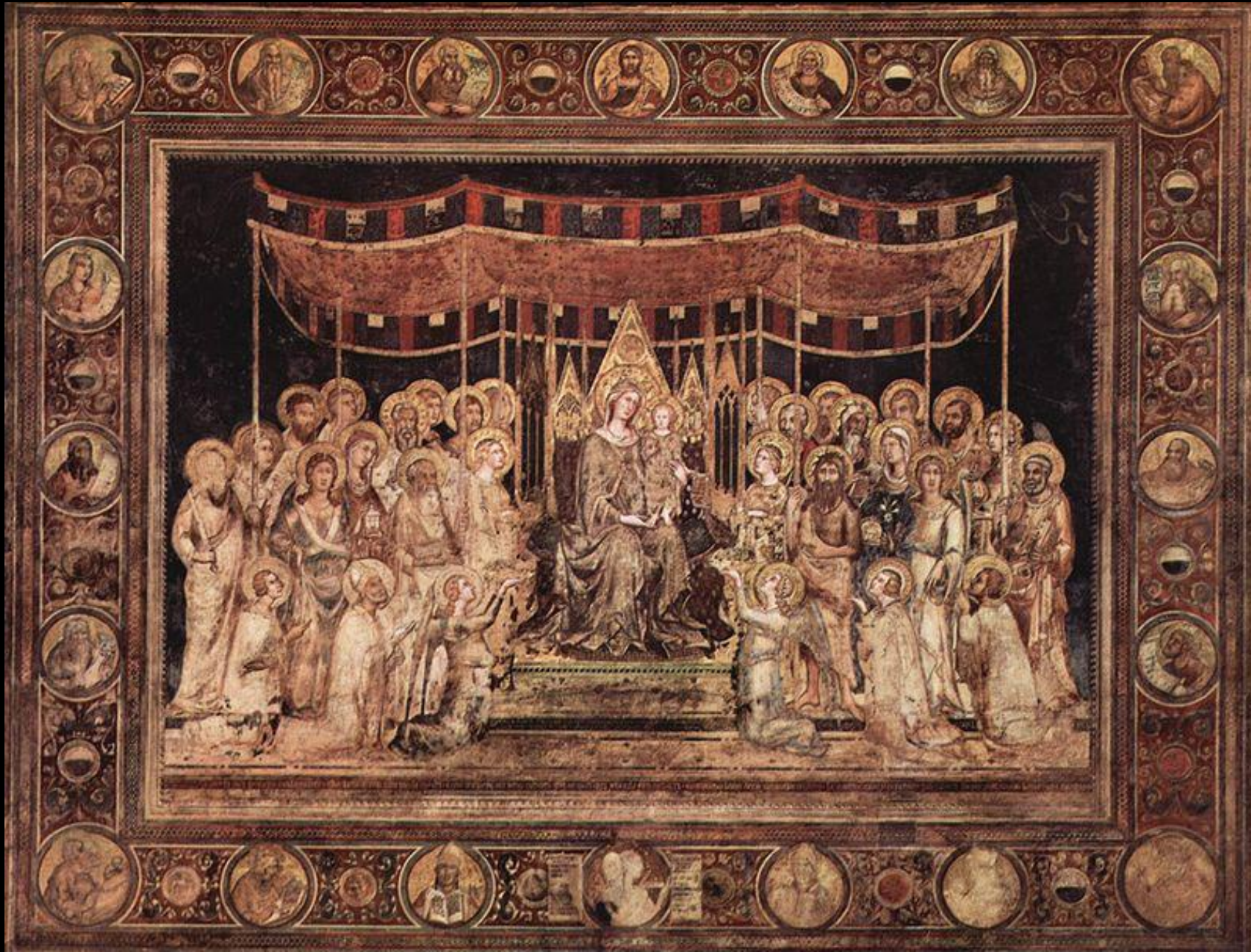
Pietro Lorenzetti, Beata Umiltà Altarpiece, 1340, Florença.



Simone
Martini,
Anunciação,
1332.



Simone Martini, Cristo
descoberto no Templo, 1332.



Simone Martini, Maestà, 1315, Palácio Público de Siena.

O *Quattrocento*

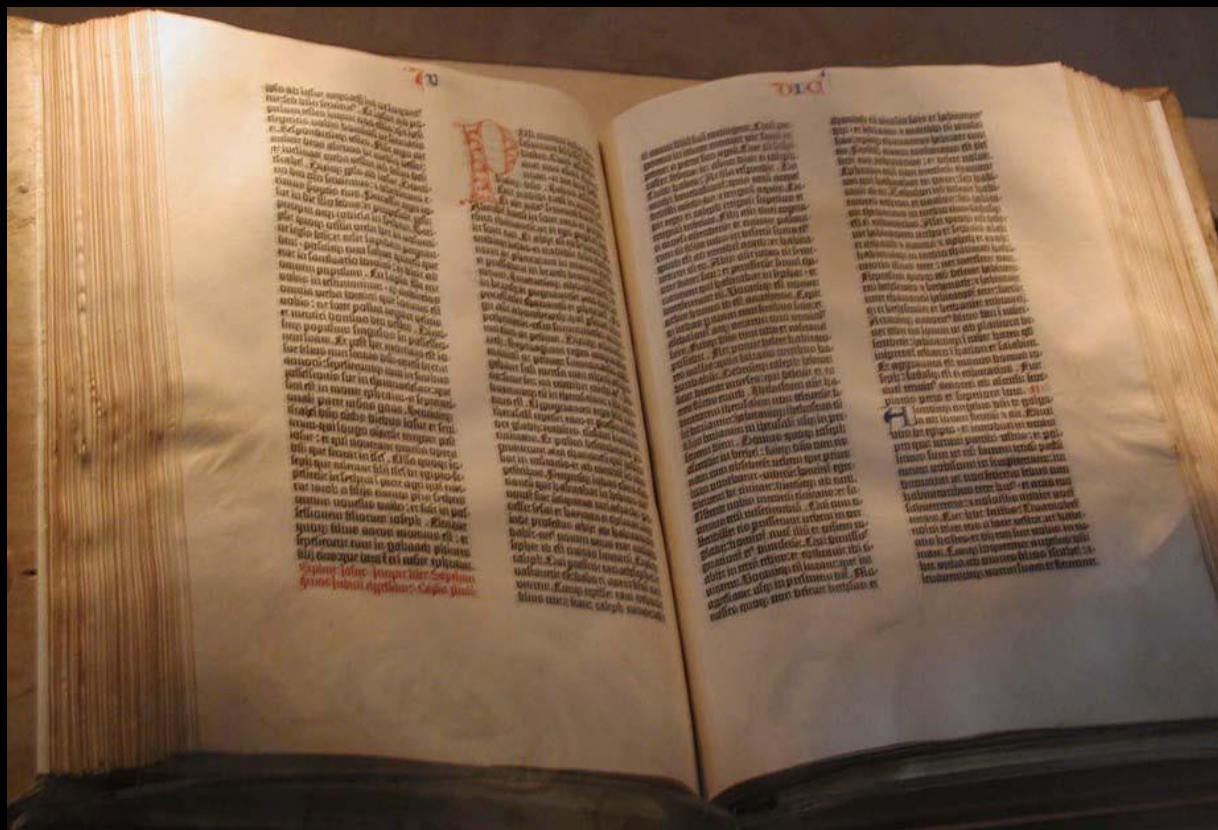
Corresponde aos anos 1400, ou seja, ao século XV.

Neste período o Renascimento já toma forma definindo suas principais características, especialmente e sua vinculação à tradição greco-romana e ao pensamento dos filósofos gregos, incluindo aí a Paidéia.

Paidéia é o conjunto de princípios destinados à formação dos jovens entre os quais estavam a ética, filosofia, história, música, ginástica e outros elementos cultivados pelos gregos desde os primeiros tempos de sua civilização, relatados inicialmente por Homero e reforçado pelos filósofos como Platão e Aristóфанes.

O final deste período (século XV e início do século XVI) também é conhecido por "Alta Renascença", no qual as grandes conquistas humanísticas como as intelectuais, artísticas e técnicas ocorreram com maior intensidade. O aprimoramento do sistema de impressão criado por Gutenberg facilitou a distribuição da informação e conhecimento.

Gutenberg desenvolveu a impressão por meio de tipos móveis feitos com liga de metal, mais resistente do que os tipos de madeira usados até então. O primeiro livro que imprimiu neste processo foi a bíblia, produzida entre 1450-55. Tal processo revolucionou o sistema gráfico e instaurou a mídia impressa.



Gutenberg foi responsável pela impressão do primeiro livro: a bíblia, produzida entre 1450-55.

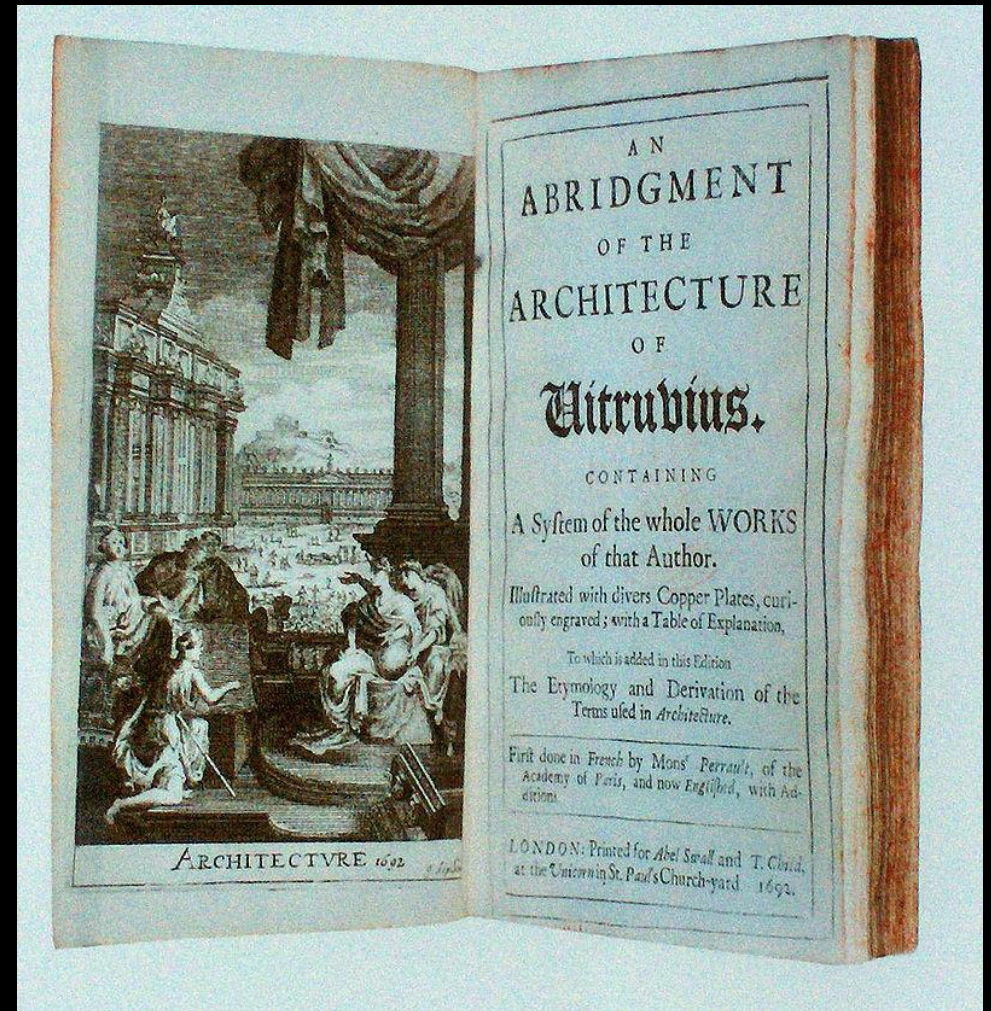
O conhecimento científico, recuperado a partir dos árabes, que traduziram os textos dos filósofos gregos, apoiou o desenvolvimento do Renascimento.

A Geometria de Euclides, desenvolvida pelo frei Luca Pacioli, serviu de base para o conhecimento da matemática, do espaço e suas projeções virtuais.

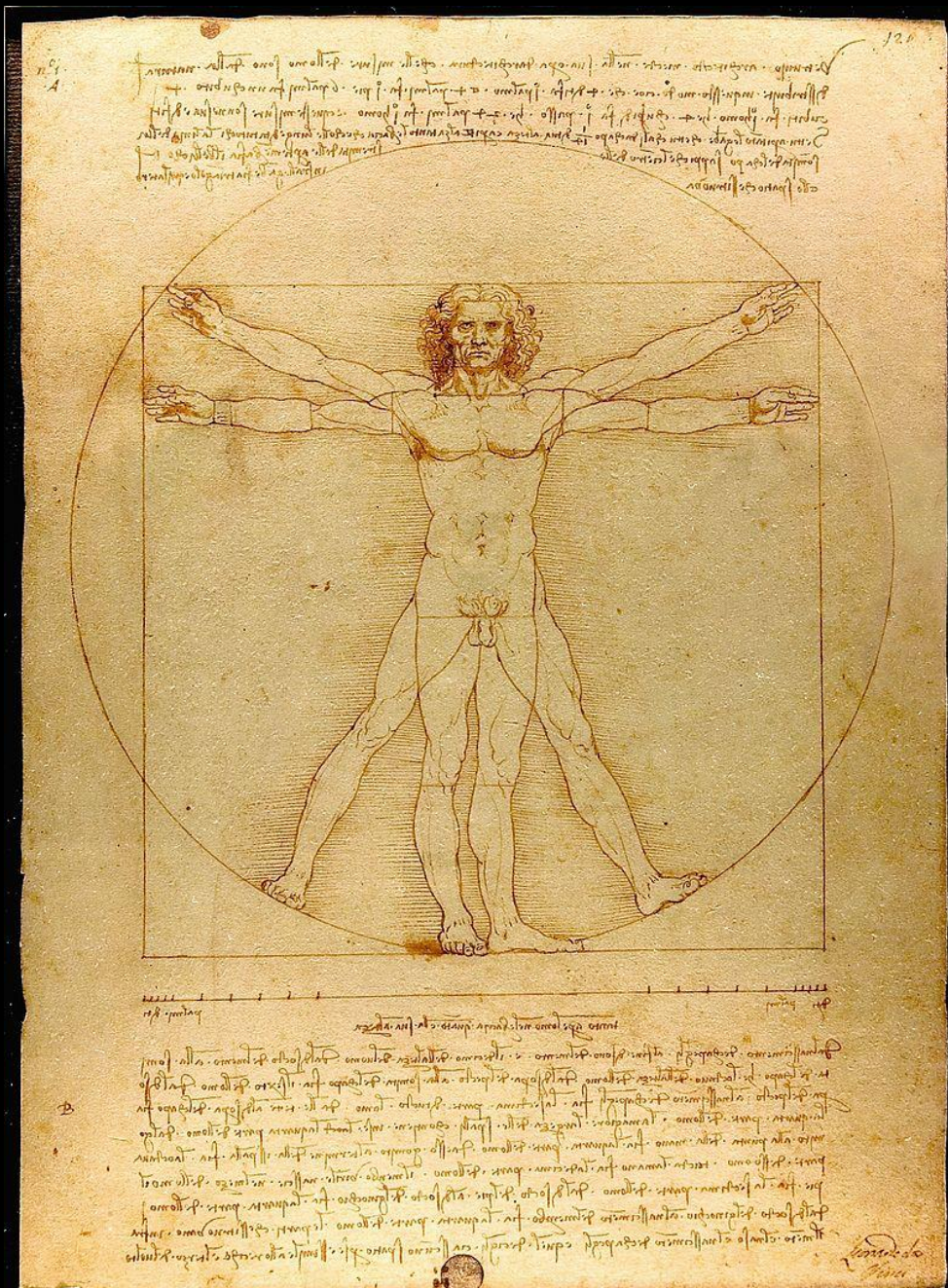


Retrato de Luca Pacioli
por Jacopo de Barbari, 1460-70

A recuperação do “*De Architectura Libri Decem*” - *Dez livros de Arquitetura*, escrito pelo romano Marco Vitrúvio Polião no século I, influenciou o conhecimento sobre os processos construtivos e conceituais da arquitetura no Renascimento, inclusive na concepção de Da Vinci do Homem Vitruviano, usando os referenciais da proporção humana ditada por Vitrúvio.



Impressão inglesa do livro de Vitrúvio, em 1692.



Leonardo da Vinci, em 1492, interpreta as anotações de Vitrúvio e realiza, finalmente, a versão mais próxima do cânone do Homem Vitruviano.

A Arte Visual neste período é representada por vários artistas, entre eles: Sandro Botticelli - Alessandro di Mariano di Vanni Filipepi (1445-1510), Pollaiuolo, há dois “Pollaiuolos”: Antonio di Jacopo Pollaiuolo, 1432-1498 e Piero del Pollaiuolo, 1441-1496, ambos artistas: Antonio pintor e escultor e Piero pintor. Em geral trabalhavam juntos e, às vezes, seus trabalhos são atribuídos a um ou a outro.

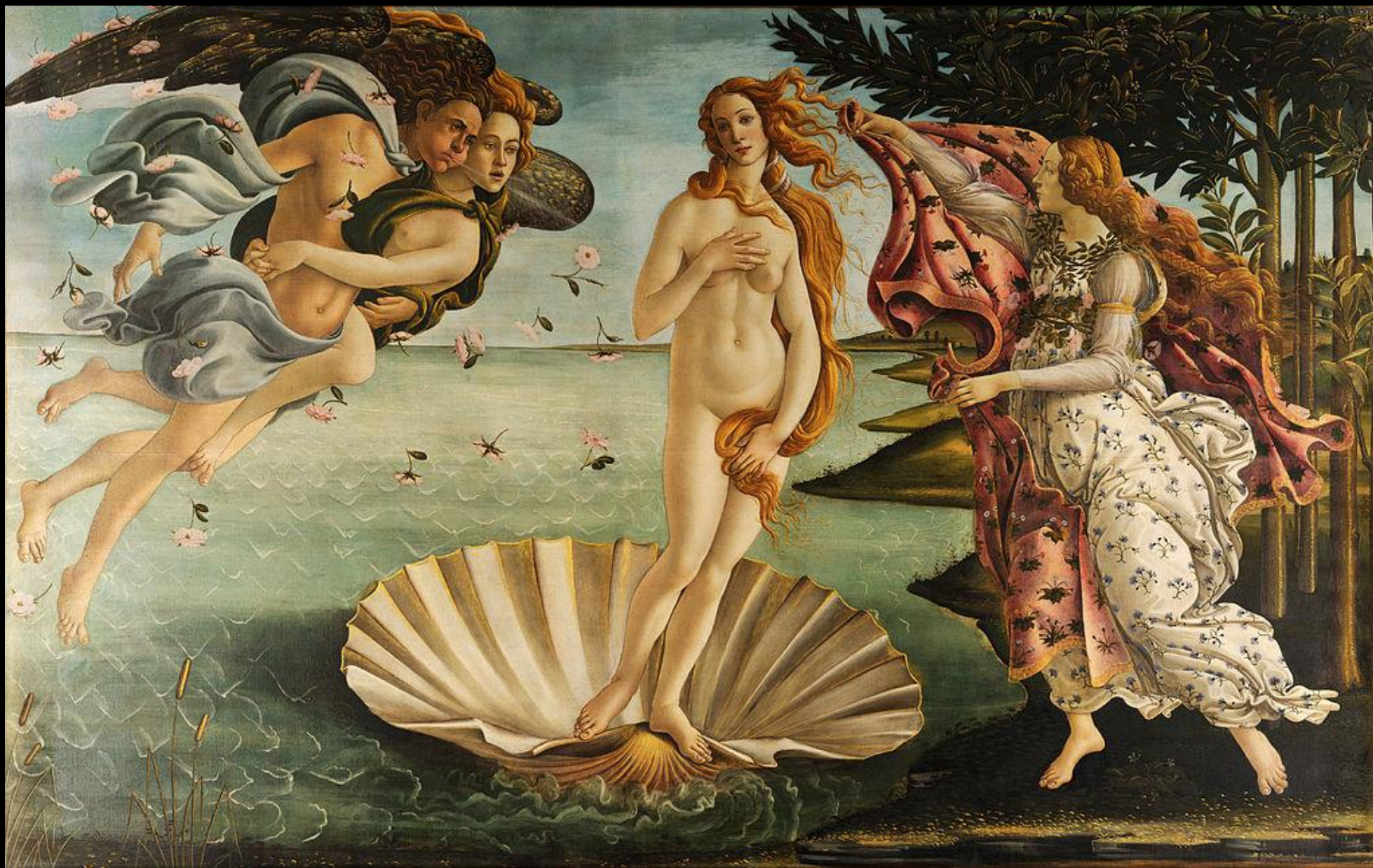
Piero della Francesca - Piero di Benedetto de Franceschi (1415-1492), Domenico Ghirlandaio - Domenico di Tommaso Curradi di Doffo Bigordi, (1449-1494), Andrea del Verrochio - Andrea di Francesco di Cione, (1435-1488), Andrea Mantegna (1431-1506), Masaccio – Tomaso di Ser Giovanni di Simone (1401-1428), Donatello – Donato di Betto Bardi (1386-1466) e Lorenzo Ghiberti (1378-1455), Paolo Uccello (1397-1475).

No Quatrocento percebe-se algumas características gerais: Afastamento da espontaneidade e afetividade medieval. Intensificação da representação naturalista da figura humana, da luminosidade e espacialidade por meio de técnicas ilusionistas como a perspectiva. Uso recorrente de temas mitológicos, religiosos e históricos. Alegorias míticas e homenagem aos heróis, guerreiros, líderes, patronos e mecenas.

Por conta disto, é comum a presença de símbolos, ícones e figuras destinadas a promover a “leitura”, o reconhecimento de narrativas textuais por meio das Obras de Arte Visual, como se “ilustrassem”, tais textos. Valorização das habilidades técnicas na configuração das imagens. Definição de “modos de fazer”, estilo ou padrões relativos tanto aos aspectos individuais do artista quanto do contexto da moda ou gosto dos patronos.

Sandro Botticelli,
Retrato póstumo de Simonetta
Vespúcio, 1486.





Sandro Botticelli, O Nascimento de Vênus, 1483-85, Galeria Uffizi, Florença.



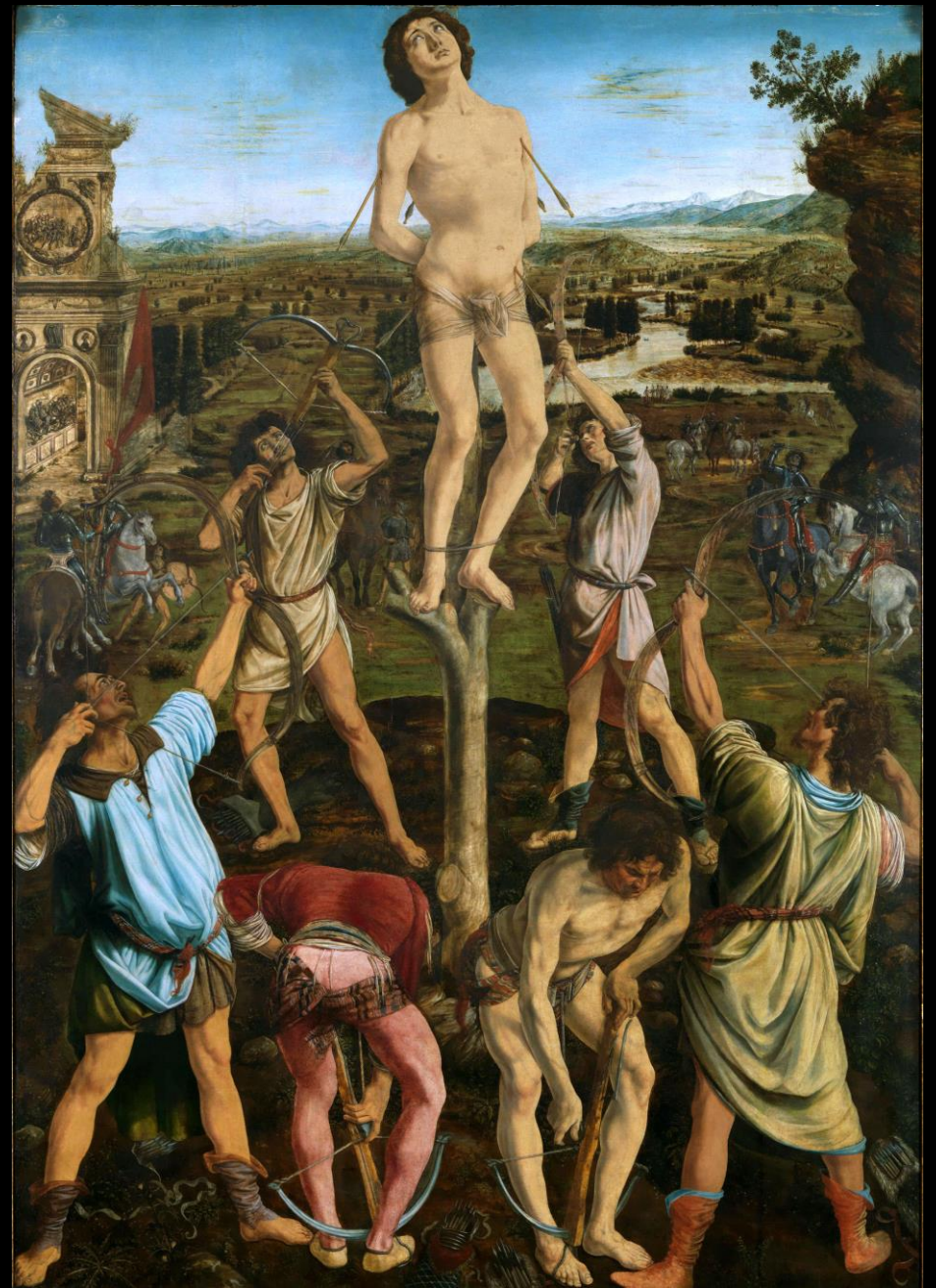
Sandro Botticelli, Primavera, 1481, Florença.



Sandro Botticelli, Castigo dos Rebeldes, 1481-82, Sistina, Vaticano, Roma.



Sandro Botticelli, Coroação da Virgem,
1490-92, Uffizi, Florença



Pollaiuollos

Piero del Pollaiuolo, Martírio de
S. Sebastião, 1475.



Piero Pollaiuolo, Retrato, 1470.



Piero Pollaiuolo, Retrato, 1465.



Piero Pollaiuolo, *Apollo e Dafne*, 147-80.



Piero Pollaiuolo, *Arcanjo Raphael e Tobio*, 1465-70.



Piero di Pollaiuolo, Anunciação, 1470



Antonio Polaiolo, Hercules e a Hidra, 1475.



Antonio Polaiolo, Hercules e Antaeus, 1478.



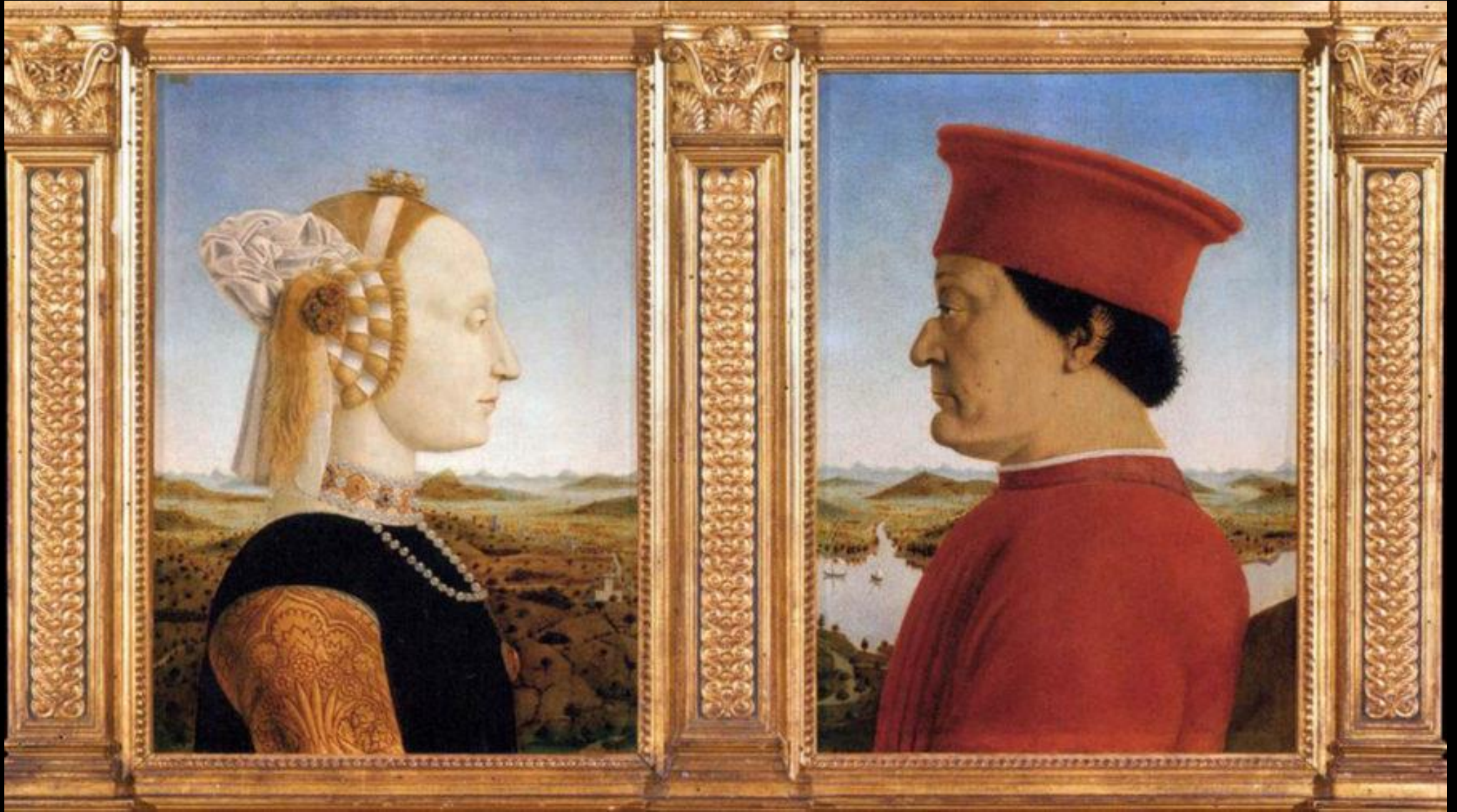
Antonio Pollaiuolo, Hercules e Antaeus, 1490.



Antonio Pollaiuolo, Hercules, 1490.



Antonio Pollaiuolo, Busto de Giovane em armadura da parada, 1460



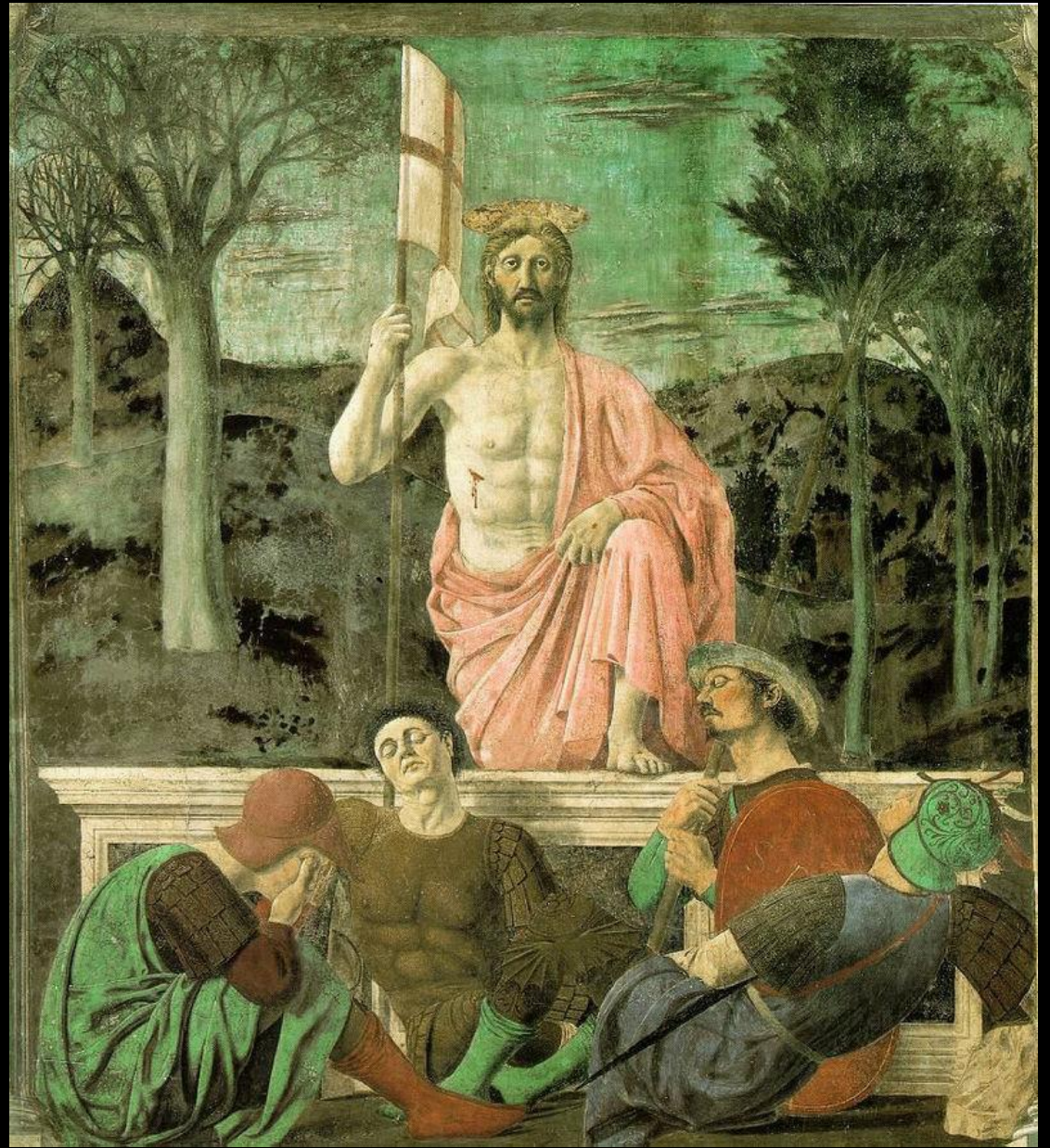
Piero dela Francesca, Duque e Duquesa de Urbino, 1467-72.



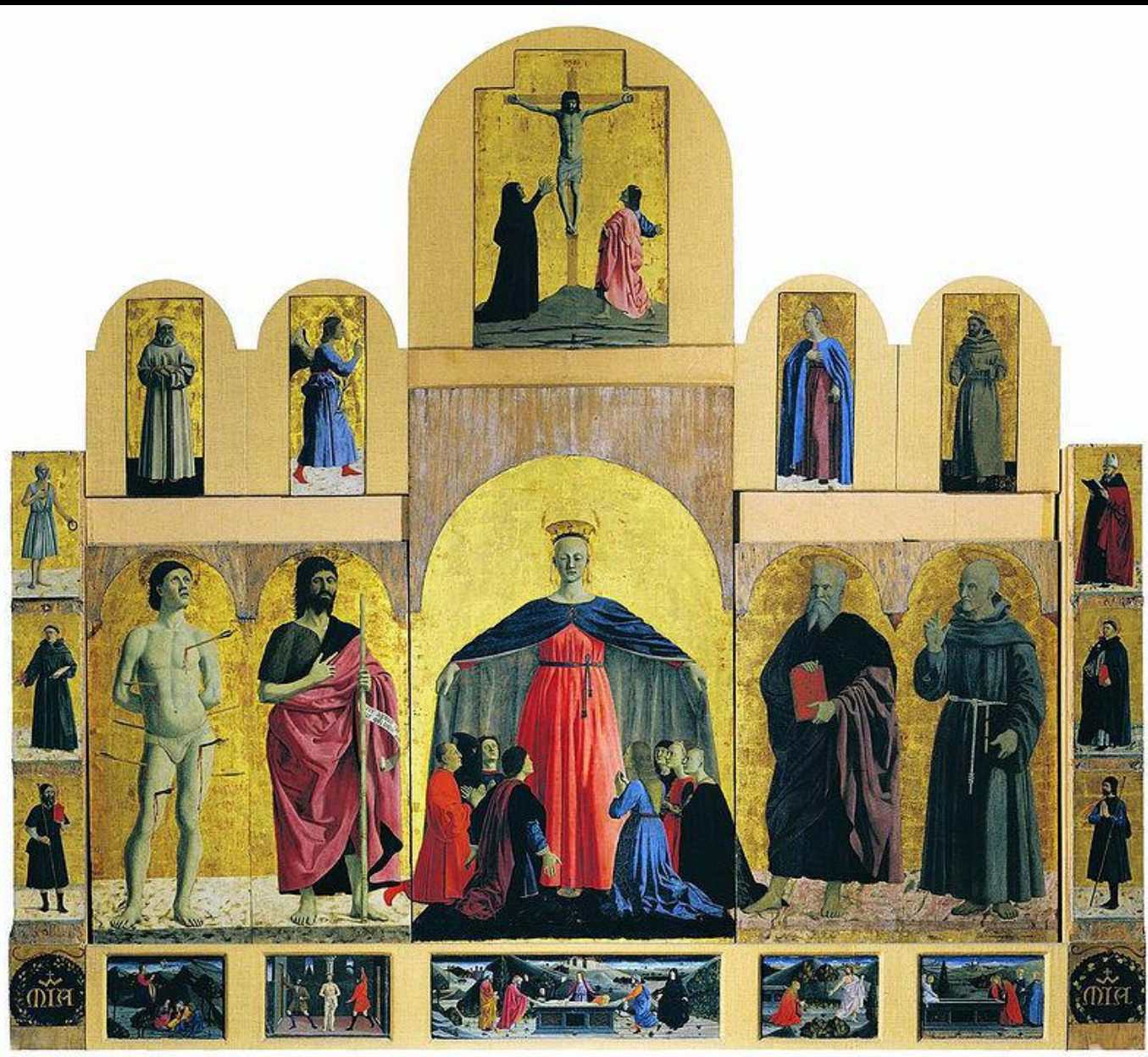
Piero della Francesca, Flagelação de Cristo, 1444-70



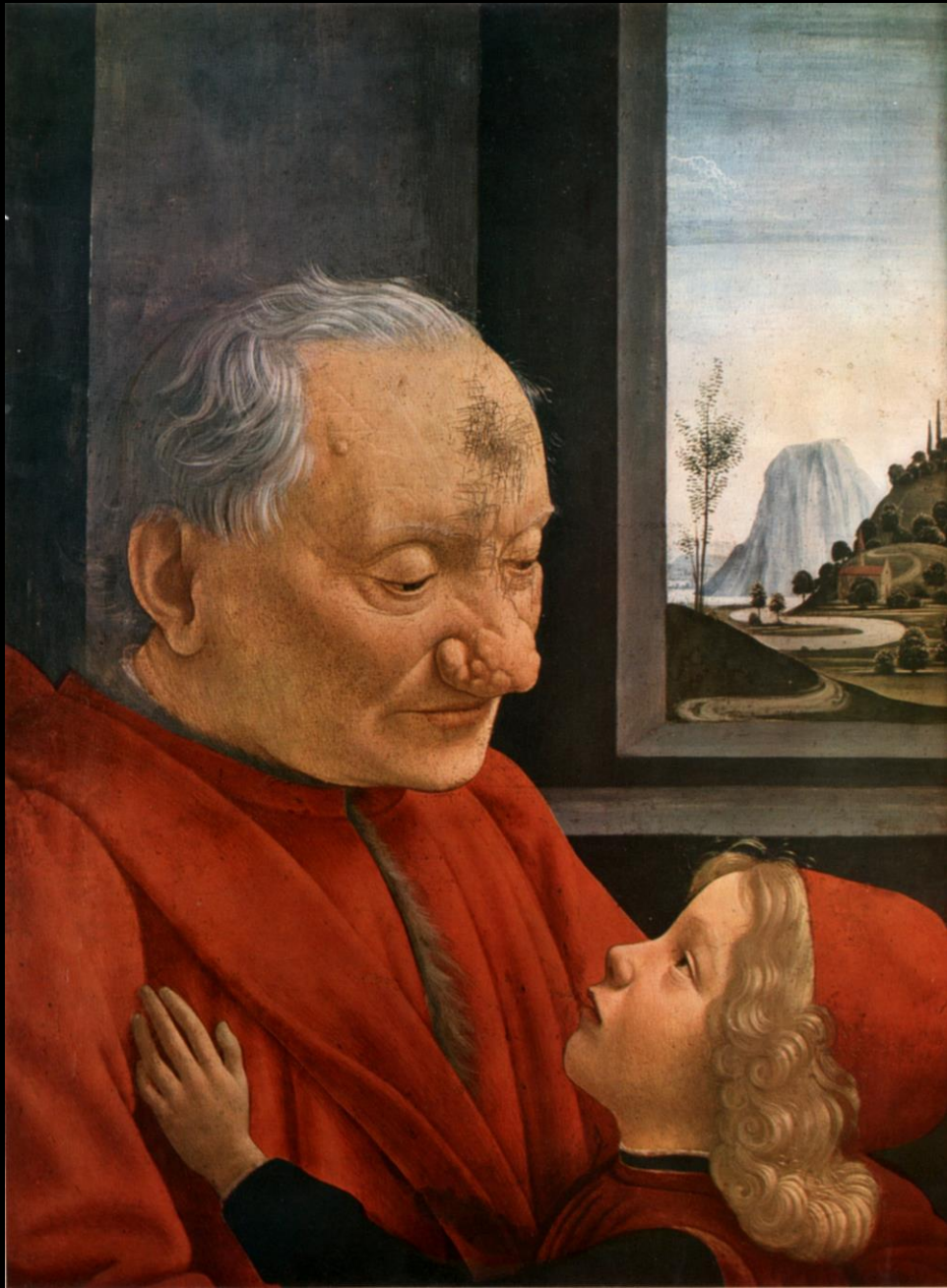
Piero della Francesca, Pala di Brera,
Madona, 1471.



Piero della Francesca, Ressureiçõ, 1462.



Piero della Francesca, Poliptico da Misericórdia, 1445-62.



Ghirlandaio, Homem velho e seu
neto, 1480



Domenico Ghirlandaio, Visitação, 1490.



Domenico Ghirlandaio, Francesco Sassetti e seu filho Teodoro, 1488.



Domenico Ghirlandaio, Retrato de uma jovem, 1490



Andrea del Verrocchio, Estátua equestre de Bartalommeo Colleone, 1479.



Andrea del Verrocchio, Cristo e S. Tomé, 1476.



Andrea del
Verrocchio, David
e Goliath, 1476.C



Andrea del Verrocchio,
1475.



Andrea del Verrocchio, Busto de
Giuliano di Medici, 1475-78.



Andrea del Verrocchio, Madona com criança.



Andrea del Verrocchio, Tobias com o anjo, 1475-50.

Andrea Mantegna,
Lamentação,
1475-78.





Andrea Mantegna, Circuncisão de Jesus, 1461.



Andrea Mantegna ,Ascensão, 1461.



Andrea Mantegna,
Adoração dos Magos,
1461.



Andrea Mantegna, A corte dos Gonzaga, 1471-74.



Masaccio, Nascimento do filho de Teófilo, Capela Brancacci, 1426-27.



Masaccio, Triptico San Giovenale, 1421.



Masaccio, Dinheiro do Tributo, Capela Brancacci, 1424-25.



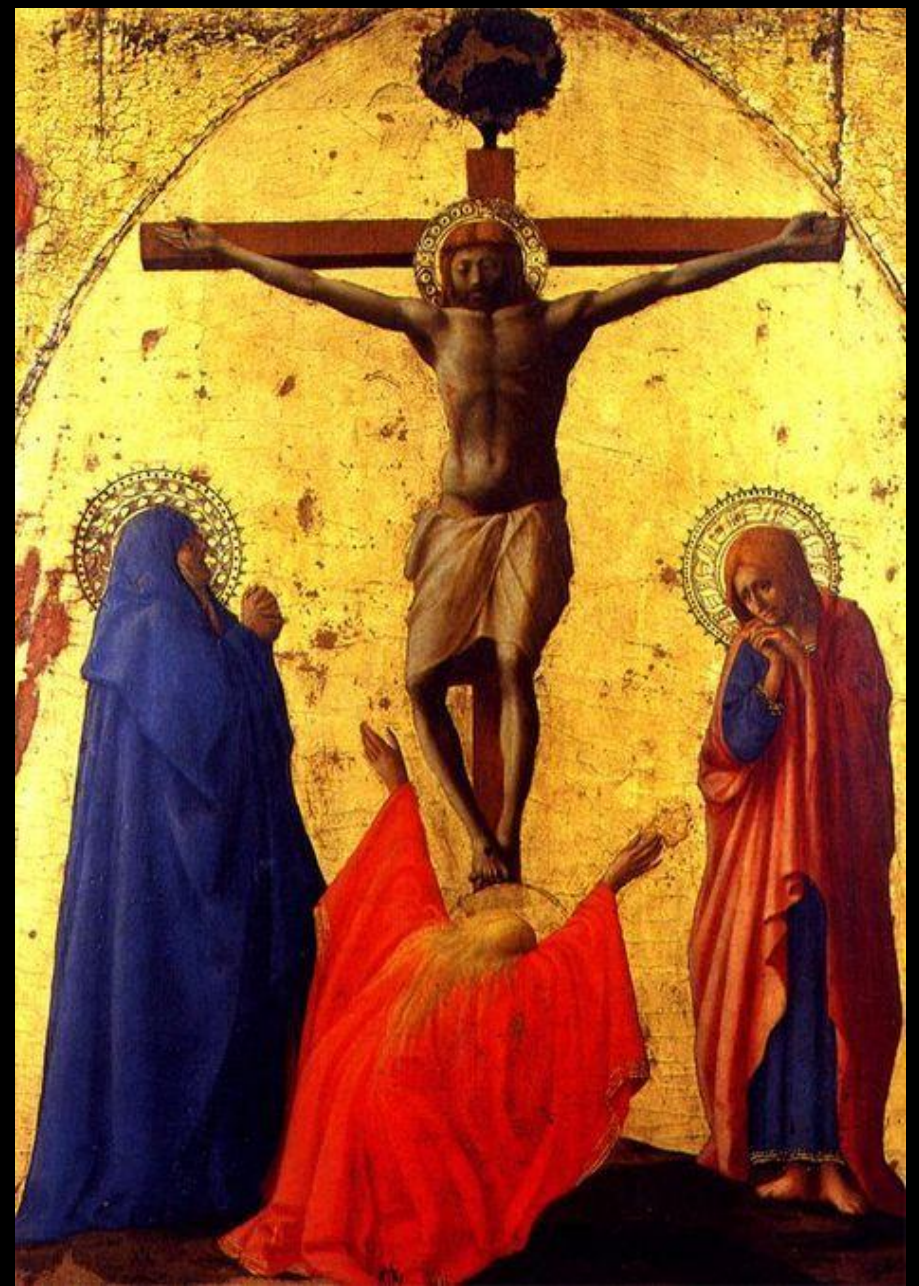
Masaccio, Batismo dos novatos,
Capela Brancacci, 1424-25.



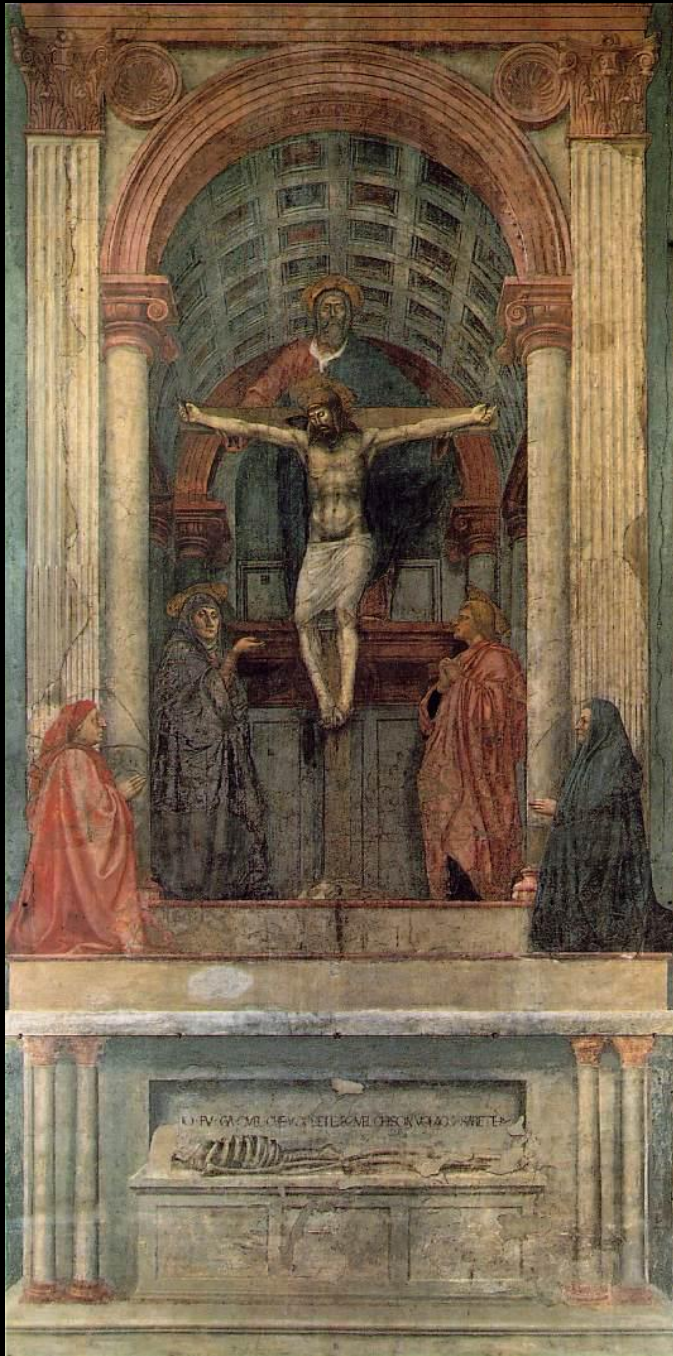
Masaccio, S. Pedro e os doentes,
Capela Brancacci, 1424-25.



Masaccio, Distribuição as almas, Capela Brancacci, 1426-27.



Masaccio, Crucificação, Capela Brancacci, 1426.



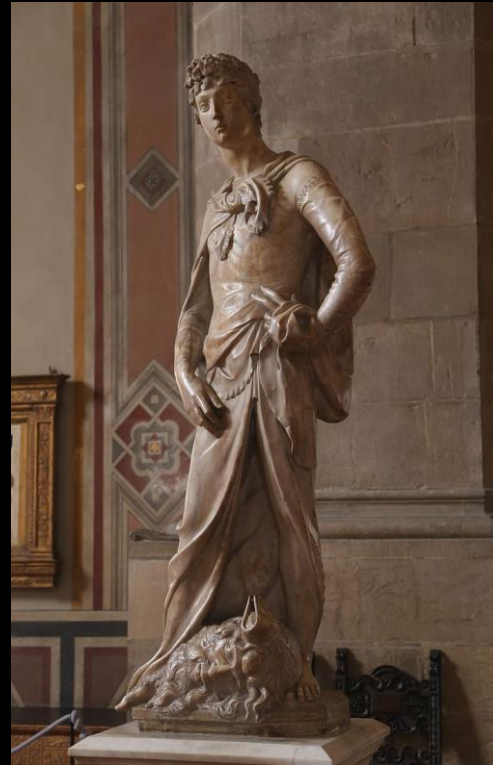
Masaccio,
Crucificação,
Capela Sta
Maria Novella,
1426-27.



Masaccio,
Madona com
filho e
Santanna,
1424, Ufizzi.



Masaccio,
Madona com
filho e Anjos,
1425.



Donatello, David, 1408.



Donatello, Erasmo di Narni:
Gattamelata, 1443-50,



Donatello, David, 1466.



Donatello, Judith e Holofernes, 1455.





Donatello, Maria
Madalena Penitente,
1453.

Lorenzo Ghiberti, Auto-retrato,
Bastistério, S. João, Florença, 1455.





Lorenzo Ghiberti,
Porta do Paraíso,
Bastistério S. João,
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti,
Porta do Paraíso,
Bastistério S. João,
Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.



Lorenzo Ghiberti, Porta Norte, a Vida de Cristo, Bastistério S. João, Florença, 1455.



Paolo Uccello, Caçada na Floresta, 1470



Paolo Uccello, Batalha de S. Romano, 1438-40.



Paolo Uccello, S. Jorge e o Dragão, 1456.



Paolo Uccello, Nascimento da Virgem, 1435.



Paolo Uccello, Anunciação, 1425.



Paolo Uccello, Episódios da vida de Heremita, 1460.

Não se esqueça que a responsabilidade sobre o aprendizado é sua.

A Metodologia de Estudos Dirigidos conta com sua proatividade e autonomia para construção de seu conhecimento.

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura deste material e leitura de Apoio:

GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.

Questões de reforço:

- 1. O que é Renascimento?*
- 2. Quais fatores proporcionaram o surgimento do Renascimento?*
- 3. Quais os três momentos do Renascimento?*
- 4. Cite três artistas relativos a este período.*
- 5. Quais são as características do Quatrocento?*